

# Reportagem Especial

HENRIQUE BECEVELLI

CRISE HÍDRICA

## Seca faz preços dispararem e 25 cidades racionam água

Municípios estão racionando água, alguns porque enfrentam problema na distribuição, outros por prevenção

A estiagem que castiga o Espírito Santo tem sido sinônimo de transtornos para as pessoas que sofrem com a elevação dos preços dos alimentos e com a falta de água até mesmo para consumo humano.

Pelo menos 25 cidades já estão racionando água, algumas porque enfrentam problema na distribuição para a população, prin-

cipalmente na zona rural. Outras optaram por essa medida como prevenção, embora não descartem intensificar o racionamento se não chover nos próximos dias.

No município de Águia Branca, o coordenador da Defesa Civil, José Borges, disse que o maior problema de falta de água é no distrito de Águas Claras.

“Lá, está faltando água e está tendo que racionar. Na sede ainda não está tendo racionamento, mas o nível do rio São José está muito baixo. Se não chover entre 15 e 20 dias, vai ter que racionar também na cidade.”

Muitos municípios já decretaram situação de emergência, a exemplo de Colatina, onde a situação é mais crítica na zona ru-

ral. Mas o Rio Doce vem perdendo água com velocidade nos últimos dois dias, devido à estiagem.

“Se não chover, a situação ficará dramática”, disse o prefeito Leonardo Deptulski.

O presidente da Associação dos municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes), Dalton Perim, disse que a situação é mais crítica nas regiões Norte e Noroeste.

“A informação que tenho é que a partir de Santa Teresa, Itaguaçu, indo para a região Noroeste, está toda comprometida, além da região Norte, como Conceição da Barra. Falta água na zona urbana, mas é a área rural que está mais comprometida por causa da atividade agrícola”, destacou.

Como a prioridade é destinar a

água para as pessoas, há municípios em que a captação de água para irrigação de lavouras está proibida, segundo resolução estadual. Nos demais, a captação no período diurno para irrigação também está vetada.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Neto, afirmou que a seca histórica dos últimos anos no Estado tem impactado diretamente na produção do Espírito Santo, gerando impacto também nos preços.

“As condições climáticas, seja por falta de chuva ou excesso dela no País, estão entre os fatores que fizeram com que os preços dos produtos agrícolas estejam mais caros para a população.”

**SECA NO RIO DOCE:** redução no volume de água está mais intensa nos últimos dias



### OPINIÕES



“O Estado tem passado por uma seca histórica, com três anos seguidos chovendo menos que o esperado. Isso tem afetado a produção agropecuária”

Octaciano Neto, secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

“Além da falta de água para consumo humano, há outro problema: produtores rurais fizeram financiamentos e não conseguem cumprir com seus compromissos”

Dalton Perim, presidente da Associação dos Municípios do Estado (Amunes)



### ITAGUAÇU



DARLY DETTMANN

## Plantação está castigada

“Itaguaçu clama por água e pede piedade. Hoje (ontem), ao passar pelo rio Santa Joana, deu vontade de chorar.”

O desabafo foi feito pelo prefeito de Itaguaçu, Darly Dettmann, que

parou para fazer um registro do cenário de seca ao passar pela Comunidade de Pontal. O rio Santa Joana atende a 7 mil moradores da área urbana. “Nosso gado está morrendo, a plantação está sendo castigada.”

### SITUAÇÃO EM MUNICÍPIOS

#### 1 Águia Branca

> O MAIOR PROBLEMA é de falta de água no interior, no distrito Águas Claras, onde já está tendo racionamento. Na sede, se a estiagem persistir entre os próximos 15 a 20 dias, poderá ter racionamento, segundo a Defesa Civil Municipal.

#### 2 Alto Rio Novo

> A PREFEITURA decretou situação de emergência. Não há falta de água na cidade, mas a localidade de Córrego Beija Flor está sendo abastecida com caminhão-pipa, de acordo com a Defesa Civil Municipal.

#### 3 Barra de São Francisco

> CONTA COM DECRETO de situação de emergência, segundo o prefeito Luciano Pereira. Já há racionamento das 13 às 21 horas.

#### 4 Colatina

> NA CIDADE não há falta de água, diferentemente dos distritos na zona rural, entre os quais Córrego do Almoço, Cascatinha do Pancas e São João Pequeno, onde falta água para consumo humano. O abastecimento é feito por carro-pipa. Não há água para irrigação, de acordo com o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.



TORNEIRA sem água: racionamento

#### 5 Conceição da Barra

> DE ACORDO com a Cesan, o abastecimento de água está sendo racionado na sede. Das 17 às 7 horas não há distribuição de água para os moradores.

#### 6 Ecoporanga

No distrito de Imburama, o racionamento de água está sendo feito no período das 18 às 6 horas. Já na sede, a Casan informou que as áreas norte e sul estão sendo abastecidas em dias alternados.

#### 7 Governador Lindenberg

> A PREFEITURA DECRETOU emergência com racionamento do abastecimento da cidade desde o início do ano.

> NA SEDE, a água chega às casas dia sim e outro não. Caso não chova, o prefeito Paulo Coradini afirmou que o período de racionamento deverá ser ampliado.

#### 8 Ibirapu

> NA SEDE, A ÁGUA está sendo distribuída para moradores um dia sim e três não. Em partes mais altas, onde a água não chega, e nas localidades de Guatemala, Pendanga e Pedro Palácio, o abastecimento está sendo feito com carro-pipa.

#### 9 Itaguaçu

> FAZ RACIONAMENTO das 6 às 16 horas. Também foi decretada situação de emergência. Falta água nos distritos de Itaimbé, Itaçu e Palmeira, onde também há racionamento, segundo o prefeito Darly Dettmann.

## Reportagem Especial

## SITUAÇÃO EM ALGUNS MUNICÍPIOS

EDSON SODRÉ - 17/08/2016



**REPRESA** que abastecia 16 mil moradores secou em Jaguaré

## 10 Itarana

> **POR ENQUANTO** não há racionamento, mas as comunidades de Praça Oito, Pedra Alegre, Barra do Limoeiro e Berge sofrem com falta de água e são abastecidas por carros-pipas do município, como assegurou a Defesa Civil Municipal.

## 11 Jaguaré

> **AINDA NÃO HÁ FALTA** de água para consumo humano, mas, por precaução, o município já faz racionamento em um período diurno. As bombas são ligadas somente à noite.

## 12 Laranja da Terra

> **NA CIDADE AINDA** não está faltando água, mas o prefeito Joadir Lourenço Marques disse que, se não chover em até 30 dias, o racionamento não está descartado. A situação é mais crítica na zona rural, como no Córrego do Jequitibá, Córrego Taquaral e Córrego da Vila, locais onde, por causa da falta de água, os moradores estão perfurando poços.

## 13 Linhares

> **RACIONAMENTO** de água as quartas-feiras e domingos, ficando o abastecimento parcialmente suspenso por 24 horas, com diminuição da pressão da água distribuída pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) em 33% para todos os bairros da cidade.

## 14 Mantenópolis

> **TEM RACIONAMENTO** de água. Não há distribuição de água para os moradores no horário das 11 às 16 horas, de acordo com a Cesan.

## 15 Muqui

> **DE ACORDO COM A CESAN**, o abastecimento na cidade está dividido entre a parte alta e parte baixa, intercalado em períodos diferentes do dia.

## 16 Nova Venécia

> **FOI DECRETADA** situação de emergência, mas a cidade ainda não é castigada com a falta de água. Porém, não se descarta fazer racionamento se não chover em 30 dias. No interior, já há racionamento, por prevenção, segundo o prefeito Mário Sérgio Lubianna.

## 17 Pancas

> **O HORÁRIO DE RACIONAMENTO** de água na cidade é das 11 às 17 horas, quando não há abastecimento das casas, de acordo com a Cesan.

## 18 Rio Bananal

> **RACIONAMENTO**, com um dia de dis-

tribuição de água e dois dias de suspensão no fornecimento. A cidade foi distribuída em três setores: São Sebastião, Santo Antônio e São Pedro. Por determinação judicial, as bombas de irrigação foram lacradas nas bacias dos rios Panorama e Iritimirim, contribuindo para o aumento da vazão do Rio Bananal, onde é feita a captação do Saae.

## 19 Santa Leopoldina

> **NÃO FALTA ÁGUA** na cidade, mas se não chover em até 60 dias, a situação pode se agravar. Ela é crítica na zona rural, onde comunidades sofrem com a falta de água. O abastecimento é feito com carros-pipa. A prefeitura faz poços artesanais.

## 20 Santa Teresa

> **A CESAN INFORMOU QUE** O distrito de Santo Antônio do Canaã está com abastecimento acontecendo em dias alternados, com reforço de carro-pipa.

## 21 São Gabriel da Palha

> **O ABASTECIMENTO** está racionado nos horários das 13 às 18 horas no município, de acordo com a Cesan.

## 22 São Roque do Canaã

> **O ABASTECIMENTO** na cidade está acontecendo em dias alternados nos locais abastecidos pela estação de tratamento de água (ETA) e carros-pipa



DIVULGAÇÃO

**CARROS-PIPA** para garantir água

## 23 Serra

> **A CESAN** informou que na localidade de Cidade Nova da Serra o abastecimento está sendo exclusivamente por carros-pipa.

## 24 Vila Pavão

> **NO MUNICÍPIO**, a Cesan informou que o racionamento de água está dividido em dois setores, das 3 às 18 horas.

## 25 Vila Valério

> **METADE** da cidade recebe água das 8 às 17 horas e a outra das 17 às 8 horas, segundo informações da Cesan.

NILO TARDIN



**LEITO DO** Santa Maria do Doce vira estrada de terra no centro de São Roque do Canaã

## CRISE HÍDRICA

## Carne, leite, mamão e feijão estão mais caros

DIVULGAÇÃO

O impacto da escassez de água é percebido nas prateleiras dos supermercados, principalmente nos preços elevados de produtos como a carne, o leite, o mamão e o feijão.

O vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Carlos Devens, citou alguns exemplos. “O mamão papaia custava R\$ 1,99 o quilo e agora é comercializado entre R\$ 5 e R\$ 6, mas já chegou a R\$ 13, em maio.” O leite foi outro produto citado por Devens. “Até a semana passada, estava custando em média R\$ 3,70. Agora o preço começa a cair novamente e já pode ser encontrado a R\$ 3,20.”

O motivo da queda nos preços é porque outros estados, como Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Paraná, estão abastecendo as prateleiras capixabas.

O feijão carioca, que custava R\$ 4, em média, chegou a R\$ 15. “Hoje está variando de R\$ 10 a R\$ 13. O arroz também subiu, passando de R\$ 9,99 para R\$ 11,99, conforme o produto”, observou.

Mas ele explicou que a alta não é culpa dos empresários, mas sim do cenário de estiagem. “O supermercado não faz preço, ele apenas repassa custo.”

O superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Hoffmann Schneider, disse que não é apenas o produto que sofreu alta, mas também os derivados. “No caso do leite, houve uma influência muito grande no queijo, na manteiga, no requeijão. A alta se deu porque a produção do leite caiu mais de 50% em determinadas regiões.”

“O mesmo ocorreu com a carne bovina, que teve um aumento acima de 20%”, salientou Schneider.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicul-



**JOÃO CARLOS DEVENS** disse que a alta nos preços é culpa da estiagem

tura e Pesca, Octaciano Neto, enfatizou que entre as produções que foram mais afetadas pela estiagem no Estado está a de café.

“Um terço do valor bruto da produção agropecuária do Estado vem da cafeicultura. Só da queda da produção do conilon no Estado, em relação a 2014, o ano de 2016

teve R\$ 1,7 bilhão a menos para os produtores.”

O mamão, que chegou a ter sua produção no Estado de 560 mil toneladas, no ano agrícola de 2016 (de julho de 2015 a julho de 2016) o número caiu para 161 mil toneladas. A produção, de acordo com Octaciano caiu também no leite.

## QUEDA NA PRODUÇÃO NO ESTADO

PRODUTOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Café (sacas)	11,5 milhões	12,5 milhões	11,6 milhões	12,8 milhões	10,7 milhões	8,7 milhões
Mamão (toneladas)	560,5 mil	484,6 mil	404,7 mil	399,7 mil	361,2 mil	161,5 mil
Coco-da-baía (frutos)	147,5 milhões	173,7 milhões	173,9 milhões	172,8 milhões	134,1 milhões	132,1 milhões
Pimenta-do-reino (toneladas)	6,5 mil	6,6 mil	6,7 mil	7,5 mil	13,8 mil	12,7 mil
Avicultura de corte (toneladas)	134,8 mil	117,4 mil	168 mil	180 mil	119,5 mil	140,6 mil
Bovinocultura de corte (toneladas)	79,1 mil	87,3 mil	95,6 mil	87,4 mil	81,1 mil	77,5 mil
Bovinocultura de leite (litros)	451,2 milhões	456,5 milhões	465,7 milhões	485,6 milhões	443 milhões	400 milhões

**OBS.:** Cada ciclo refere-se ao ano agrícola, que tem início em julho do ano anterior e termina em julho do ano de referência.

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura.

## Ministro da Agricultura no Estado

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, deverá desembarcar no Espírito Santo, na próxima segunda-feira, para visitar as regiões atingidas pela seca e que registraram prejuízos na agropecuária.

O convite do deputado Federal Evair Vieira de Melo (PV-ES) faz parte do trabalho organizado para garantir que o ministério construa

voto favorável à proposta, que será analisada pelo Conselho Monetário Nacional na próxima quinta-feira, sobre a medida que permite a suspensão do pagamento e renegociação das parcelas de crédito rural.

A intenção é suspender os pagamentos das parcelas vencidas ou que vencerão para todos os produtores, de todas as regiões do Espí-

rito Santo, independente do tipo de cultura e criação, e a prorrogação dos pagamentos para os próximos anos.

De diversas fontes, atualmente existe cerca de R\$ 8 bilhões aplicados em crédito rural no Estado e os prejuízos acumulados nas lavouras e criações, devido à seca prolongada nos últimos anos, estão próximos a casa dos R\$ 2 bilhões.

## Reportagem Especial

CRISE HÍDRICA

# Nível dos rios cai e Grande Vitória pode ficar sem água

Rios Jucu e Santa Maria estão abaixo do nível crítico e água de represa já está sendo usada para abastecer a Serra e parte da capital

A crise hídrica e a falta de chuvas, que têm castigado a produção rural e o abastecimento em algumas regiões do Estado, também podem atingir as torneiras das casas dos moradores da Grande Vitória, alertou o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim.

Ele afirmou que a situação – que já é caótica nas bacias dos rios Doce, São Mateus e Itaúnas – pode se repetir na Grande Vitória, caso não chova nas cabeceiras dos rios que abastecem a região metropolitana. A vazão dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória vem caindo e eles estão abaixo do nível crítico.

“Tivemos um agravamento da crise hídrica. As chuvas estão abaixo da média seguidamente. O recado tem de ser dado: teremos de estar muito bem preparados, pois a falta de água pode atingir as casas dos moradores da Grande Vitória”, afirmou Paim.

Ele acrescentou que os moradores de regiões como Itaguaçu, Itarana e São Mateus já estão convi-



RIO JUCU, que abastece parte da Grande Vitória: preocupação com o longo período de estiagem no Estado

vendo com a falta d'água. “O cidadão urbano está meio distante dessa realidade, pois a Cesan tem manejado bem a situação.”

Segundo Paim, um dos fatos que comprova o agravamento da crise é a redução dos níveis do reservatório de Rio Bonito, da EDP Escelsa, que regula a vazão do rio Santa Maria da Vitória – que abastece a Serra e parte a continental da capital.

“Antes, era possível liberar menos água para manter o abastecimento do rio Santa Maria da Vitória, pois ele recebia contribuição de vários córregos. Mas, a maioria deles secou e agora a quantidade de água que sai do reservatório da represa é maior do que a que chega.”

No entanto, Paim não disse em quanto tempo a seca vai se transformar em falta de água nas tor-

neiras da Grande Vitória.

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) informou que o nível do reservatório de Rio Bonito está sob controle, mas o cenário é de atenção. A represa está sendo utilizada prioritariamente para abastecer a Grande Vitória desde fevereiro. A Cesan ressaltou ainda que iniciativas de redução de consumo são bem-vindas.

## Chuvas abaixo da média em seis dos oito meses do ano

A seca que atinge o Estado preocupa e a falta de chuvas tem sido uma constante na maior parte dos meses deste ano. Desde janeiro até ontem, a chuva esteve abaixo da média em seis meses. Em julho, por exemplo, choveu 50% a menos na maior parte do Estado.

Em janeiro, a chuva ocorreu acima da média na região Norte e próximo à média em outras regiões. Já em junho, esteve próxima à média na maior parte do Estado. Porém, como é inverno, o índice pluviométrico é baixo.

Segundo o meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) Bruce Pontes, todo o Estado tem passado por índices de precipitação abaixo da média histórica.

“Não podemos esperar que essa situação mude agora no inverno. Ainda temos alguma previsão de chuva no Estado para o fim do inverno, mas não é algo que vá alterar a situação dos rios.”

Ele explicou que, para reverter o quadro, uma chuva isolada, como a prevista para hoje, de 2 mm na Grande Vitória, não é suficiente. Seria necessário um período chuvoso consistente entre outubro e março. “Em média, no Estado começa a chover na segunda quinzena de outubro. Para normalizar a situação, seria necessário termos chuvas consistentes durante todo o período chuvoso.”

O Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações não conseguiu chegar a conclusões se no Espírito Santo as chuvas voltarão à normalidade a partir de outubro, dando igual probabilidade para os cenários de chuva, manutenção da média histórica e estiagem.

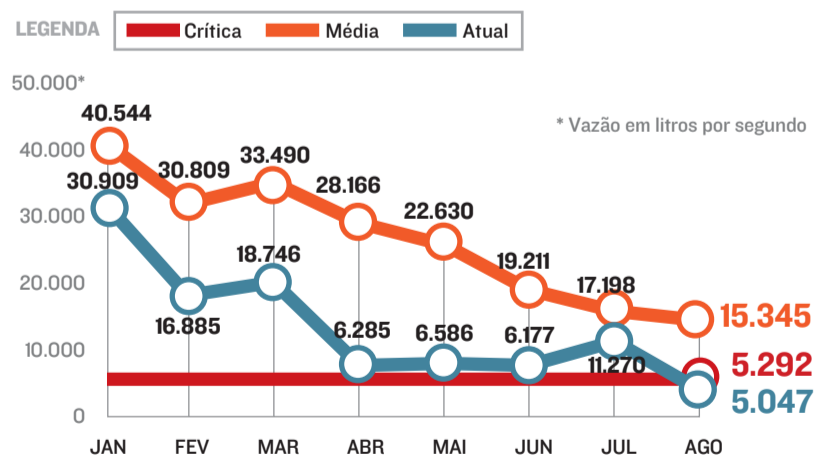
O último período de chuvas no Estado foi em 2013, quando houve enchentes e deslizamentos em 54 municípios, com 24 mortes.



ALAGAMENTO registrado em 2013

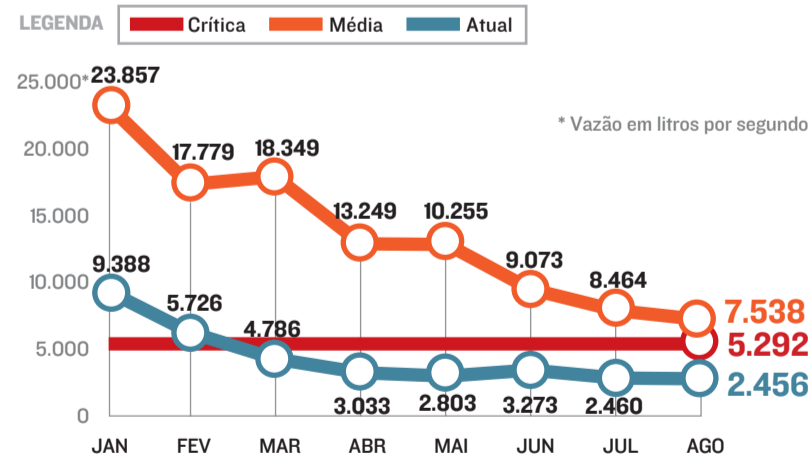
## SITUAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA

### Histórico do Rio Jucu



Fonte: Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

### Histórico do rio Santa Maria da Vitória



RIO REIS MAGOS: captação

## Uso nas indústrias é reduzido em 42%

O consumo industrial de água tratada caiu em 42%, informou a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). Esses usos vêm caindo conforme a publicações de resolução da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), que apontam para situação de alerta nos últimos anos.

A Vale, por exemplo, captava 100

litros por segundo com a Cesan, antes do início da crise hídrica, e passou a utilizar 30% menos, ou seja, cerca de 70 litros por segundo.

A Vale informou, por meio de nota, que vem implementando ações para reduzir mais o uso de água em suas operações no Complexo de Tubarão. Informou ainda que, desde a década de 1980, rea-

proveita a água utilizada em seus processos produtivos, atualmente com índice de reúso de 67%.

A ArcelorMittal informou, por meio de nota, que uma Estação de Tratamento de Água para reúso está em operação e que a empresa poderá chegar à produção de até 400 m<sup>3</sup>/h de água industrial. A empresa também informou que reduziu seu

consumo de água em 30%. Segundo a indústria, 95,5% de toda a água utilizada na usina vêm do mar.

### INVESTIMENTOS

A Cesan informou que está realizando investimentos na captação de água no rio Reis Magos, na Serra, e em estudos para a construção de uma represa no Rio Jucu.